

CONTRIBUTO AO ESTUDO DAS OBRAS PARA TECLA ATRIBUÍDAS A ANTÓNIO
CARREIRA, «O VELHO», NO MANUSCRITO MUSICAL 242 DA BIBLIOTECA
GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA (P-CUG MM 242)

1. INTRODUÇÃO: A OBRA DE ANTÓNIO CARREIRA, «O VELHO», NO ÂMBITO DO MM
242

A totalidade da produção instrumental que conhecemos de António Carreira, «O Velho», que de ora em diante passaremos a designar apenas por António Carreira, encontra-se copiada no Manuscrito Musical 242 da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (P-Cug MM 242). À excepção destas obras de tecla, das peças de polifonia vocal de dois manuscritos musicais da mesma instituição (P-Cug 44 e 53) e ainda da Biblioteca Municipal do Porto (P-Pm 40 e 76-79), perderam-se todas as suas restantes composições mencionadas na *Primeira parte do index da livraria de musica do mvyto alto, e poderoso Rey Dom IOÃO iv. Nosso Senhor*¹. Assim, o estudo da produção de tecla de Carreira circunscreve-se a esta fonte conimbricense, estando portanto relacionada com toda a problemática que ela encerra. Foi Santiago Kastner quem chamou a atenção para a importância da figura de António Carreira na primeira abordagem criteriosa feita às duas fontes gêmeas de Coimbra, nomeadamente os manuscritos musicais 48 e 242 (P-Cug MM 48 e 242).² Segundo salienta³, não conhecemos o que terá sido a música de órgão em Portugal anterior a Carreira e portanto o grau de influências múltiplas que este poderá ter sofrido. Sem dúvida, a ter em conta a riqueza e o carácter multifacetado do conteúdo destas duas fontes, conclui Kastner que se torna evidente que o compositor português

¹ *Primeira parte do index da livraria de musica do mvyto alto e poderoso Rey Dom IOÃO o iv. Nosso Senhor. Por ordem de sua Mag. Por Paulo Craesbeck. Anno 1649.*

² M. S. Kastner, «Los Manuscritos Musicales n^os 48 y 242 de la Biblioteca General de la Universidad de Coimbra», *Anuario Musical* V (1950), pp. 76-96.

³ M. S. Kastner, *Antologia de Organistas do Século XVI*. Transcrição de Cremilde Rosado Fernandes. Estudo (...). *Portugaliae Musica*, Vol. XIX. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1969, p. IX.

tomou de antemão contacto com a música dos grandes mestres norte europeus. Segundo refere, Carreira soube conciliar a arte destes e do castelhano Antonio de Cabezón com a teoria de Fray Juan Bermudo e Fray Tomás de Sancta Maria. Sublinha ainda que, ao contrário de Cabezón, Carreira revela traços herdados de várias escolas europeias que, no essencial, escapam à tradição espanhola, sobretudo representada por este organista.⁴ A este propósito foi seguramente decisiva a influência dos *ricercari* do *Libro primo...* de Jacques Buus⁵ na consolidação e absorção dos princípios formais de escrita de Carreira.⁶

Importa pois de momento problematizar a questão das atribuições *Ca* no início da nossa fonte, começando por relembrar os passos dados por Santiago Kastner nesse sentido. Como anteriormente descrevemos, as abreviaturas *Ca* ou *A.c.* geram logo à partida indeterminação, pois podem na prática ser aplicadas, tanto a António Carreira como a Antonio de Cabezón. Esta é aliás uma das questões mais interessantes no que respeita à problemática das atribuições das peças que constam no MM 242. Mas, para Kastner, à excepção de um único caso, todas as abreviaturas *Ca.* se referem a António Carreira, como se deduz das suas palavras no âmbito da descrição do MM 242, nomeadamente aquando da discussão das autorias relativas a Antonio de Cabezón.

«Antonio de Cabezón aparece no MM 242 apelidado de *António Cabeçon o Cego* ou simplesmente com a alcunha *O Cego* que lhe valeu a fama granjeada na Espanha e em Portugal. Uma vez aplicou-se-lhe também a sigla CA. Quando algumas composições carecem da indicação de que são de Cabezón, havendo um duplicado delas no *Libro de Cifra Nueva* de Luys Venegas de Henestrosa, a sua identificação não oferece dificuldades, mas quando isso não sucede, a atribuição a Cabezón tem que ser feita à base de análises estilísticas sumamente

⁴ M. S. Kastner, *Antologia de Organistas do Século XVI...*, pp. IX-X: «Qualquer confronto dos Tentos de Carreira com os de Cabezón revela que, apesar das numerosas analogias existentes entre ambos, os do Português contêm elementos provenientes doutras escolas europeias de tecla que pouca ou nenhuma repercussão acharam no país vizinho.»

⁵ J. Buus, *Recercari di M. Jacques Buus Organista di Santo Marco di Venetia [...], Libro Primo*, In Venetia apresso di Antonio Gardane, M.D. XLVII.

⁶ F. M. de Oliveira, «A Génese do tento no testemunho dos manuscritos P-Cug MM 48 e MM 242 (com uma edição crítica dos *ricercari* de Jacques Buus e das suas versões recompostas)», Diss. de Dout. (Universidade de Évora, 2011).

minuciosas e de confrontações frequentes com obras de índole parecida, rotuladas com o nome de Cabezón.»⁷

Existe portanto um único caso em que a abreviatura *Ca.* se refere a Cabezón, concretamente a peça nº 13 que se encontra editada no *Libro de cifra nueva...* de Venegas de Henestrosa (ver Tabela 1.1.).⁸ Mas, das citadas palavras deste musicólogo também se subentende que a problemática das atribuições a Cabezón é um dos assuntos fulcrais do MM 242, carecendo pois muitas peças sem atribuição de análises «...estilísticas sumamente minuciosas e de confrontações frequentes com obras de índole parecida».⁹

Importa por agora apresentar os dados concretos patentes no manuscrito no que se refere à abreviatura *Ca.*. Assim, da análise da Tabela 1.1. constatamos a existência de dois tipos de abreviaturas supostamente associadas a um ou mais compositores cujas iniciais do respectivo nome serão A. C.

⁷ M. S. Kastner, *Antologia de Organistas do Século XVI...*, p. XVII.

⁸ L. Venegas de Henestrosa, *Libro de cifra nueva* [...], Alcalá de Henares, Joan de Brocar, 1557.

⁹ M. S. Kastner, *Antologia de Organistas do Século XVI...*, p. XVII ; no âmbito do estudo que fez sobre a música de tecla, Willi Apel, aquando do seu comentário a propósito da obra de António Carreira também apela à necessidade de uma análise estilística como fundamento para a distinção entre as peças de Carreira e de Cabezón – Cf. W. Apel, *The History of Keyboard Music to 1700*, Bloomington e Indianapolis, Indiana University Press, 1972, pp. 195-196: «In several instances the ascriptions are ambiguous, for the composer is sometimes designated only as *Ca*, which may also apply to Cabezón and in one instance definitely does. The three Works published by Kastner (M.S. Kastner, *António Carreira "3 Fantasieën"*, Hilversum, Editorial Harmonia-Uitgave, 1952) are based on one subject each, and they differ from Cabezón's *tientos* in the lack of non-imitative sections. In this respect, they approach the stricter character of the Italian *ricercar*. These and other stylistic characteristics may decide whether the ambiguously designated *tientos* belong to Carreira or to Cabezón.»